



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e três de dezembro de dois mil e dezesseis, às dez horas e cinco minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente: “tendo em vista a informação a esta Casa de que o Projeto que dispõe sobre o Plano Municipal de Educação para o decênio de 2017 a 2026, Projeto 1.607/2016, tem urgência em sua tramitação, pois os dados cadastrais são essenciais para que o município receba a verba federal. Gostaria de alertar e pedir desde já ao Plenário para que possamos votar esse projeto em primeiro e segundo turno e enviá-lo ao Executivo para a maior brevidade possível. Então, no momento adequado, nós vamos fazer a solicitação e colocar em Plenário para o Plenário decidir, para a gente votar o plano ainda nos dois turnos”. O Senhor Presidente comunicou que as Atas das Reuniões Ordinárias dos dias treze e vinte de dezembro de dois mil e dezesseis foram encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas. O Senhor Presidente: “leitura de correspondências, inexistente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, recebi aqui das mãos do vereador Gilson Marques uma correspondência da Coopernova e solicito ao



senhor permissão para que eu possa estar lendo essa correspondência”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O Senhor Secretário proferiu leitura de uma correspondência recebida da Coopernova, Coopervia e Coopertransp, com data de 22 de dezembro de 2016, solicitação para ser lida em Plenário, solicita seja incluída na pauta e aprovada a LOA – Lei Orçamentária Anual, por entenderem que a aprovação da LOA pelos vereadores permitirá ao Executivo cumprir com os contratos que estão com os pagamentos atrasados. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu só queria acrescentar alguma coisa dessa correspondência para sensibilizar e mostrar aqui a importância de resolver o problema desses cooperados. Como foi dito aí na correspondência, nós estamos falando de mais de 300 famílias nova-limenses que vêm passando por tudo o que está relatado nessa correspondência, além de tudo que está relatado nessa correspondência, por inúmeras humilhações, tipo corte de energia por parte da CEMIG, água por parte da COPASA, prancha todo dia está subindo com o carro rebocado aí, não têm dinheiro para pagar as prestações do carro, e nem por isso deixou sequer de colocar o aluno na escola um dia. Não apenas os alunos, mas os portadores de necessidades, tipo quem faz hemodiálise, consultas agendadas, os cancerígenos, todo mundo sendo transportado aí a custo de muito sacrifício. Então, eu queria que essa Casa refletisse bem sobre essa correspondência. Eu estive lá quarta-feira conversando com o prefeito e ele foi muito claro em dizer que não tem o que fazer se não aprovar essa LOA com pelo menos um acordo aí nesse percentual porque não está sobrando dinheiro para pagar, já são noventa dias sem recebimento, são parece que três meses sem o repasse do CEFEM e não tem previsão



nem para janeiro, fevereiro, março, não sabe nem quando vai conseguir pagar esse povo, então...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me cede um aparte?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “cedo, só terminar. Então, queria ver se os senhores sensibilizem aí, pelo menos deem início às conversas dessa LOA o mais rápido possível porque a coisa está ficando preta e aí ela fica preta de fato para quem vive na pele. Falar, eu já disse aqui muitas vezes, é muito fácil, difícil é participar do processo. Muito obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me cedeu o aparte, senhor vereador?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “cedi”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado, vereador. Senhor Presidente, senhores vereadores, bom dia, público que nos assiste de casa. Eu também, vereador Gilson, quero fazer aqui o meu comentário, minhas considerações com relação, talvez não especificamente só às cooperativas, mas lógico que as cooperativas têm aí uma importância de extrema grandeza para o nosso município, uma vez que ela fomenta um comércio, sem dúvida nenhuma, na cidade. Ela... Esse transporte que o senhor está dizendo aí que fez, o senhor imagina, senhor vereador, se esses cooperados cismassem de não transportar os nossos alunos, o caos que a nossa cidade viraria em termos da educação no nosso município. Então, no momento em que eu faço essa defesa aqui, eu quero também cumprimentar a todos que estão aqui neste momento, conclamar para que continuem a acompanhar os trabalhos desta Casa, até para que possam cobrar com mais credibilidade e legitimidade as ações de nós, enquanto vereadores. E aí num segundo momento, Senhor Presidente, eu sei, não é? Que o discurso com relação à questão da LOA, ele é muito veemente quando dizem assim: ‘ah, mas a LOA não tem nada... O pagamento que



está atrasado nesse ano não tem nada a ver com a LOA que a gente vai votar'. E eu concordo, eu não vou discutir isso não, o problema é o caos que a gente vai percebendo para o futuro. Eu penso que qualquer um dos senhores vereadores que têm visão de futuro aqui deveriam pensar nessa Lei Orgânica Municipal como um objeto e uma ferramenta que pode, e muito, prejudicar os trabalhos da prefeitura de Nova Lima, da administração municipal e também dessa Casa... Pois é... Eu falei Lei Orgânica? Perdão, vereador. Ainda bem que o senhor é atento. Está bom, é a Lei Orçamentária, sim. Mas que pudéssemos fazer sim uma reflexão, talvez não com esse discurso vazio e barato de dizer que essa LOA que a gente vai votar, ela não tem para esse ano, mas sim com uma visão mais futurista, de entender que Nova Lima precisa da Lei Orçamentária aprovada para que a administração possa dar andamento nas ações que a cidade tanto precisa. Então, eu faço, vereador Gilson, das suas palavras as minhas, no sentido de fazer coro aí, de a gente poder realmente, ainda esse ano, votar a Lei Orgânica Municipal, Orçamentária, mais uma vez. Esquecer, inclusive, dessa questão da redução da Câmara. Façam. Tem algum vereador aqui que não concorda com a redução dos valores da Câmara? Eu concordo. Mas que façam emendas uai, e depois vamos ver o que acontece lá na frente. Eu não estou entendendo porque ficar com a Lei Orçamentária parada em função da verba da Câmara, faz a emenda e deixa a coisa acontecer, deixa a cidade acontecer. Eu penso que foi para isso que nós fomos votados, foi para isso que a população de Nova Lima acreditou no nosso trabalho e eu espero que os vereadores, tanto os eleitos, quanto os que perderam a eleição, tenham a sensibilidade e o respeito com a população de Nova Lima no sentido de fazer essa votação de uma forma mais



urgente possível. Ainda que eu entenda que a Lei não está na pauta, mas que a gente já teve ela em mãos, que nós já analisamos, já olhamos, então eu penso que dá para votar ainda nesse ano essa lei sim. Muito obrigado, vereador Gilson, pelo aparte cedido. E obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “por nada. Eu estou com a palavra ainda, Senhor Presidente, eu só quero encerrar a minha fala. Eu quero dizer que o governo vem brincando com as cooperativas. O governo passado teve uma desavença com a Via Ouro e passou o serviço às cooperativas que sacrificaram, compraram carros, trocaram carros em carros maiores e foram atender o serviço com um milhão e cem mil reais de economia por ano. Agora, quarta-feira, fui informado pelo Secretário de Administração que volta o serviço para a Via Ouro porque não consegue pagar a cooperativa, então aí... Quer dizer, não pago aqui, arrumo ali e o pessoal vai ficando prejudicado. Quero ressaltar aqui que existe nessa Casa um pedido de retífica da CPI do desvio dos R\$30 milhões, onde a Via Ouro não prestou os esclarecimentos dela, por este vereador, na qualidade de relator, não é? Que fui informado na ocasião pela senhora Delma que o consultor queria cobrar um adendo para fazer a retífica, me encontrei com ele, que está fazendo uma consultoria agora na prefeitura, no município. Ele me disse que não teve essa conversa, que está apto a fazer a retífica, está notificado, a Casa está notificada por este vereador, na qualidade de relator e essa semana foi notificado e protocolado ao Ministério Público para que essa retífica seja feita porque é inadmissível que o município retorne um serviço a um custo de um milhão e cem reais a mais, se ele tem um milhão e cem a menos, onde ele reclama de crise todos os dias. Então, tem que ser



feito um estudo muito bem feito para ver qual é o benefício disso, a quem interessa isso, além do munícipe, porque o maior interessado nisso tem que ser o munícipe, acima de tudo, então... E quero deixar claro aqui que o meu mandato se encerra possivelmente hoje, não é? Com essa reunião de público, encerra-se dia 31, mas hoje de público, acredito eu, mas as minhas ações não se encerram em 31/12 não, ela é permanente em prol desse povo nova-limense. Estou na luta aí. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “o Flávio... Com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente. Bom dia a todos aí, a todos os vereadores. Eu estou vendo a pauta aqui, queria que a Sua Excelência me informasse, porque nós temos um projeto aí de suma importância que é o PEP, prolongamento do PEP, é o IPTU atrasado que as pessoas têm desconto de juros e multa. Eu conversei com o prefeito Vítor Penido, ele alongou para noventa dias a mais, até porque dezembro e janeiro são meses carregados para toda a família, para resolver isso. Então, ele não está na pauta e um projetinho da Chevals, com a praça lá também. Esses dois projetos, Senhor Presidente, são de suma importância para a população, principalmente do Vale do Sol, da praça e do IPTU, que isso aí é quase... É... Os juros e noventa por cento de multa que tira... Aliás, juros são noventa por cento e a multa também são noventa por cento, então, a pessoa que deve mil de IPTU, praticamente, vai pagar cinco. Então, está exaurindo uma lei dessa que tem um significado fabuloso, está vindo aumento de IPTU aí, todo mundo sabe, tem um significado fabuloso, o projeto não tramita. Eu quero saber por que os dois projetos não estão na pauta aí”. O Senhor Presidente: “vou responder para o senhor. É o seguinte...”.



O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. É porque nós estávamos num assunto e o vereador... Eu queria falar em cima do assunto anterior, das cooperativas, se o Senhor puder responder para ele depois porque senão a gente perde o... Pode?”. O Senhor Presidente: “sim. Com a palavra Flávio de Almeida, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, pode falar, o meu fica para depois”. O vereador Flávio de Almeida: “não, é porque senão a gente perde o...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o meu fica para depois”. O vereador Flávio de Almeida: “depois o senhor...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “pode falar”. O vereador Flávio de Almeida: “posso?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “pode falar”. O Senhor Presidente: “com a palavra”. O vereador Flávio de Almeida: “deve ter uns sessenta dias, eu fui procurado pelo senhor Márcio, da Coopertransp. Então, a partir desse momento, eu passei a ir à prefeitura olhar a situação e é muito triste quando a gente ouve que eu vou à prefeitura olhar a situação deles porque eu tenho parentes nas cooperativas. Primeira coisa, tenho sim, irmão, sobrinhos, mas é um direito deles como trabalhadores. Eles estão sujeitos ao trabalho normal como todo mundo, não é porque é meu irmão e meus sobrinhos que eles não têm o direito de trabalhar não. Então, respondi na prefeitura que eles têm o direito de trabalhar. E outro negócio, é muito confuso quando fala da LOA e do pagamento deles, porque a creche está há seis meses sem receber. A explicação é a mesma? Vejam bem, senhores, a gente, nós, políticos, brincamos o tempo inteiro com as leis, nós... Ou a gente finge. A previsão deles está em qual LOA? Do pagamento? É nessa que nós vamos votar para o ano que vem? Ou a previsão é a que nós votamos ano passado?”. O Senhor Presidente: “2016, não é?”. O vereador Flávio de



Almeida: “então, gente, veja bem, a gente continua brincando, por isso que esse país tem que passar por renovação completa. Eu venho falando isso aqui na Casa o tempo inteiro. Se a LOA tem que ser votada, tem sim, tem que ser votada sim, mas em dois anos consecutivos, essa LOA foi votada no ano seguinte ou eu estou errado?”. O Senhor Presidente: “está certo”. O vereador Flávio de Almeida: “estou certo, tá? Com toda dificuldade do mundo, o ex-prefeito ainda veio pagando, ainda veio pagando o pessoal. Por quê? Porque se vota no ano anterior o que vai pagar esse ano. Aí quando se diz assim: ‘tem que votar a LOA pelo pagamento deles’. Gente, vamos ser sinceros, é mentira. Ou então, todos têm que voltar para casa e dizer para o povo assim: ‘eu passei um bom período aqui e não aprendi nada’. Se votar essa LOA hoje, qual o vereador que vai dar certeza para esse pessoal que está aqui hoje sentado que eles vão receber em cima dessa LOA? Gente, é mentira. E a mentira é um pouco mais longa, porque passa do político a amigos nossos, dentro da própria cooperativa. Eu digo para vocês porque eu tenho parente aqui dentro, eu digo para vocês porque eu passo a mesma situação com a creche. Então, se eu, hoje, fizer um discurso aqui dizendo que: ‘vota a LOA, que vocês vão receber amanhã’. Vamos ser sinceros gente, qual vereador garante isso? Porque a previsão da LOA que vai ser votada é para o ano que vem, é o que vai ocorrer no município o ano que vem. Então, eu sofro duas vezes, primeiro, que eu não faço discurso porque as pessoas estão ouvindo, não faço isso, nunca fiz isso na minha vida, não vou fazer nunca. O discurso nessa Casa tem que ser o correto, não pagou vocês até agora, é porque não quis pagar porque o dinheiro existe sim, gente; ele existe. Porque em uma reunião das cooperativas com uma secretária foi afirmado que havia o dinheiro



para ser pago ou não foi afirmado isso? Os presidentes das cooperativas estiveram lá quando Cassinho ainda era prefeito, foi afirmado que tinha como pagar até o final do ano. Aí, de repente, vocês não recebem mais? Aí, vejam bem, a gente quando está apertado, eu estou apertado na creche, estou passando uma situação que só Deus e a gente que está lá sabe da situação. Então, se a gente ficar reafirmando o tempo inteiro que votando a LOA... Qual o momento, gente, que a LOA fala que eles vão receber esse ano? Aí gente fica brincando. Então, até me desculpem pelo discurso, mas mais uma vez vocês estão sendo enganados. Nada a ver a LOA com o pagamento seus, o pagamento seus tem que ser feito no pagamento. Vocês trabalharam, vocês buscaram os alunos. Esta é a visão que nós temos que ter, enquanto trabalhador. Nós não trabalhamos? Então, tem que pagar. É isso, gente. Esse papo que vota a LOA, a Câmara vota a LOA, vocês estão ouvindo na rádio, em todo lugar vocês estão ouvindo isso, mas é mentira, a LOA que está aqui para ser votada é para o ano que vem, a LOA do pagamento de vocês foi aprovada ano passado ou não foi, gente? Ano passado ou esse ano? Janeiro. Janeiro? Janeiro, vejam bem, então... Se a vinda na Casa, gente, é acreditar nisso, então, acredita nos outros. Eu estou reafirmando para vocês, a LOA deste ano não tem nada a ver com o pagamento seus atrasado, nada. Pode perguntar para qualquer advogado, estudioso, qualquer cara formado em administração se tem, não tem. É mais uma forma de enganar quem precisa de, pelo menos, ter um Natal digno com a família, de quem precisa levar o arroz e o feijão para casa, isso aí é a forma de enganar. Então, a dificuldade suas é a minha, eu tenho parente aí dentro, tenho uma creche que eu estou passando uma situação que só Deus para suportar, mas eu acreditar



que eu votando a LOA, a creche vai receber, eu estou... Eu estou aos quarenta e nove anos, acreditando em Papai Noel. Então, gente, esse discurso deste vereador é o seguinte: a LOA suas, o pagamento deste ano foi aprovado em janeiro, deve ser pago. E vocês virem, vocês passem por isso...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “você me concede um aparte quando você terminar, senhor vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “assim que eu terminar. Vocês passem por isso é brincadeira, porque a LOA está ali. Se algum vereador... Gente, sério. Eu queria que algum vereador aqui sério, pegasse a palavra e falasse assim: ‘se votar a LOA, paga’. Vou passar a palavra para o senhor, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu estou pedindo um aparte, com todo o respeito que nós sempre tivemos aqui nesses quatro anos que trabalhamos juntos, para discordar da fala do senhor hoje”. O vereador Flávio de Almeida: “pode ficar à vontade”. O vereador Gilson Antônio Marques: “a LOA, o senhor tem toda a razão quando o senhor fala que a LOA foi votada no ano anterior e é verdade, tanto a creche quanto a cooperativa...”. O vereador Flávio de Almeida: “em janeiro”. O vereador Gilson Antônio Marques: “quanto todas as dívidas que tem aí poderiam ser pagas se não houvesse um desmazelo a longo prazo com o dinheiro público, que eu cansei de mencionar nesta Casa. Não estou dizendo hoje, que estou saindo não. Disse, como diz o colega Coxinha, está aí nos anais da Casa para todo mundo ver. Eu falei isso aqui quatro anos, o desmazelo com o dinheiro público. Então, hoje nós temos um passivo de quase duzentos milhões de reais”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador, mas em qual momento que se votar a LOA, eles vão receber?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu vou chegar lá, eu vou chegar lá. Segundo o senhor prefeito,



segundo o senhor prefeito, e se é uma mentira, aí é dele e com os cooperados que estiveram presentes, cabe a cada um avaliar. Ele disse: ‘não tem recursos em virtude da dívida que o município acumula hoje de cento e... Quase duzentos milhões de reais, se peneirar, ela vai ultrapassar isso, ou vírgula por vírgula, hoje tem lá um levantamento de cento e quarenta e nove milhões mais quarenta milhões de dívida trabalhista pendurada, então já dá cento e oitenta e nove, quase duzentos, se peneirar, ela passa de duzentos. Esse desmazelo, esse buraco que foi encontrado, ele tirou a possibilidade de arcar com os compromissos em dia e o repasse da Câmara, de trinta milhões de reais, o município não suporta mais fazer ele, segundo o senhor prefeito. Eu tenho defendido aqui que é necessário fazer contas, conversar e chegar a um denominador para as duas partes. Não estou dizendo que ele tem que passar dez milhões aqui, que é a proposta dele, nem quinze, nem trinta, não estou taxando aqui percentual, eu disse que a conversa tem que ser feita e tem que ser urgente, para resolver o problema do município. Vou chegar lá. Então, ele disse, votando a LOA agora, é óbvio, já acabou dezembro, ele está falando de janeiro, quando reduzir o repasse, sobrar o dinheiro para arcar com os compromissos que estão pendurados”. O vereador Flávio de Almeida: “gente, mais uma vez...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “essa é a proposta”. O vereador Flávio de Almeida: “não, gente, mais uma vez. Eu, sinceramente, eu me perco. Tem dia que eu tenho vontade de ir embora para casa. Gente, o repasse da Câmara, ele é mensal, mensal. Vejam bem, olhem o entendimento desta Casa de novo, que Deus me perdoe. E todo mundo aqui... Gente, sério, eu não quero ofender ninguém aqui não, mas é triste. O repasse não é mensal? Ou eu estou errado? É mensal. Divide o repasse mensal e vê



quando é que vocês vão receber. Gente, isso não é real. Aqui, não bate, os números não batem, a matemática não bate. Ou então, é o seguinte, eu tenho que voltar lá para o... Ainda existe primário, vereadora Ângela? Eu vou ter que voltar para lá, para eu aprender matemática. Gente, não bate. Conversem com um advogado, com alguém formado em administração, se isso bate. Isso não bate. É só mais uma forma de enganar vocês, trabalhadores, para voltarem para casa sem levar o arroz e o feijão. É só isso. Não bate, as coisas não vão bater nunca”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “a gente querendo ou não. Senhor Presidente, eu encerro a fala, vocês podem contar comigo de dia, de manhã, de noite, para qualquer movimento que vocês quiserem. Assim, gente, com seriedade, com compromisso. O resto que vocês estão ouvindo é brincadeira. Obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu ainda vou fechar a minha fala, não encerrei ainda não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “a minha fala já acabou”. O Senhor Presidente: “já acabou...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu também quero a fala”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “um momento, um momento, eu quero dar um recado aqui, em cima do que o vereador Flávio falou. Ei vou formar uma comissão aqui, nós vamos interceder junto ao prefeito para fazer os pagamentos, não somente da cooperativa, da creche, cooperativa, da Câmara, que nos deve cinco milhões e ficam com pirracinha para completar o pagamento da Câmara. Nós temos os nossos problemas aqui com as... O senhor está proibido de manifestar, todos estão proibidos de manifestar, a reunião está



correndo bem, está todo mundo procedendo como deve. Eu vou pedir encarecidamente às pessoas que estão nesse momento, não tumultuar a reunião. Então, vocês estão sendo enganados sim. Eu achei que na troca de alguns secretários lá na prefeitura, na maioria, que ia melhorar, está é piorando, mentindo para vocês. A LOA não tem nada a ver com vocês. O problema da verba do ensino aí nós vamos votar, eu acredito, hoje. Eu já fiz o pedido aqui para votarmos primeiro e segundo turno. A Câmara não está aqui para atrapalhar nada. Só que fica convidando as pessoas, não é? Para vir aqui na Câmara fazer pressão, não há necessidade. Nós já... Está em pauta, nós vamos votar. Nós somos empregados. Eu vi uma faixa aqui, tinha uma faixa ali. Poderia levantar a faixa, fazendo favor? Os dizeres. Eu achei interessante aquela faixa ali. Eu vou ler os dizeres da faixa porque as pessoas que estão de costas às vezes não perceberam. Então, a Câmara aqui, nós estamos trabalhando com seriedade, é muita pressão. Está virado ao contrário. Aí. ‘As autoridades que defendem os direitos dos trabalhadores governam por muito tempo’. É o caso de muitos vereadores aqui. A batalha aqui é longa, principalmente para as pessoas trabalhadoras, que trabalham, tem que receber. Então a gente... Nós... Acredito que nós somos sérios e eu, nos meus seis mandatos, fui para o sétimo, graças a Deus, eu vou lutar principalmente para a classe trabalhadora. A prefeitura tem que ser correta com os trabalhadores. Eu, toda vida, dei apoio para o sindicato, vou continuar dando. Eu, aqui na Presidência, eu sou o povo, e acredito que os vereadores também são. Então, a palavra está aberta...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Silvânio



Aguiar Silva: “eu também quero questão de ordem”. O Senhor Presidente: “o Gilson pediu primeiro. Vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “agora é só para encerrar mesmo. Eu continuo discordando da fala e quis dizer que a LOA tem a ver sim, não a de 2016, mas a de 2017 tem a ver sim, porque nós estamos falando se a proposta do governo passar por esta Casa, e eu não estou dizendo que ela tem que passar, tá? Vou ratificar a minha posição. Eu acho que tem que haver uma conversa, chegar a um acordo, mas se ela passar do jeito que ela veio, nós estamos falando de um milhão e trezentos mil por mês, de média. É mais que a subvenção hospitalar, é mais que a folha das cooperativas, é mais que muita verba que ela deve por mês. Então, faz sentido sim, a aprovação da LOA, não a de 2016, que está findando o ano. É só essa que é a questão. Muito obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, aquela hora eu pedi só um aparte. Agora sim, quero fazer a discussão com relação à correspondência, lembrando que não tem nada em pauta aqui, a gente está fazendo uma discussão sobre uma correspondência. Mas, Senhor Presidente, quando fala aqui de credibilidade, bom, eu fiz a minha fala aqui, eu não disse em momento... Aliás, eu comecei a minha fala dizendo que não tinha nada a ver a LOA de agora, que a gente está nela, para a do ano que vem. Então, tem uma diferença extremamente grande com relação a isso. Mais uma vez, eu volto a insistir com os vereadores, para a gente pensar no futuro. Quando fala aqui que está enganando o povo...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vamos votar o plano, Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva:



“vereador, o senhor que pegar minha fala, vereador? O senhor está com pressa?”. O Senhor Presidente: “vamos falar dentro da pauta”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu estou falando dentro da pauta, exatamente”. O Senhor Presidente: “falar dentro da pauta”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “se o vereador quiser falar, eu cedo um aparte para ele, ele fica à vontade”. O Senhor Presidente: “é para falar dentro da pauta”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então está bom, estou dentro da pauta. A questão da Lei Orgânica é importante sim e, mais uma vez, eu volto a falar para a gente pensar de futuro aqui. Sabe quando fala que foram enganados? Foram enganados naquele acordo coletivo, que a cidade não tinha como bancar aquilo e que hoje nós temos funcionários na prefeitura que está sem receber 13º salário. Foram enganados quando votam um projeto aqui e não tem como arcar lá na frente. Então, eu penso que isso sim é enganação. Os vários benefícios que foram cedidos para vários vereadores aqui dentro dessa Câmara, para nichos de pessoas dentro da prefeitura, que são nichos que a gente sabe políticos e que vêm aqui, conseguem os benefícios e depois o município tem que arcar com isso. E quem paga é quem está há três meses sem receber, que está sentado aqui, quem paga são outras classes que a gente tem na prefeitura que não receberam ainda o 13º, que vão receber pagamentos fracionados e que não têm nenhuma garantia que ano que vem os pagamentos vão sair na medida que precisam. E o que é pior, Senhor Presidente, e o que é pior, são as filas de hospitais, que às vezes eu vejo as pessoas falarem com relação...”. O Senhor Presidente: “vereador, vamos falar... Vamos falar dentro da pauta, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou terminar de fazer a minha fala... Isso aqui nem na pauta estava, Senhor



Presidente”. O Senhor Presidente: “não, senhor. Vamos falar dentro da pauta”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, está bom. Eu vou continuar falando. Qualquer coisa, Senhor Presidente, não tem problema nenhum, o Senhor manda desligar o meu microfone, a gente já está acostumado com o Senhor fazer isso”. O Senhor Presidente: “eu acho que o senhor... Não há necessidade...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou continuar falando”. O Senhor Presidente: “eu acho que não há necessidade de eu fazer isso. Colabora aí”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então está bom. Se tiver, se o senhor perceber que tem, o senhor só não me interrompe de novo”. O Senhor Presidente: “eu não estou com pressa”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então está bom. Então está ótimo”. O Senhor Presidente: “eu não tenho pressa para nada”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então está ótimo. Eu só vou dizer mais uma vez, insistir, que a Câmara Municipal possa sim colocar a LOA para discussão e que a gente possa votar essa lei. E estou falando mais uma vez, sou totalmente a favor da diminuição das verbas da Câmara, totalmente a favor. E, Senhor Presidente, o senhor falou que vai votar uma verba para a educação, eu estou achando que eu estou na reunião errada porque nós não vamos votar verba para a educação aqui hoje não, nós vamos votar aqui hoje o Plano Municipal de Educação para os próximos dez anos, não sei onde está essa verba, mas está bom”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, é só para poder participar da discussão. Hoje estaremos votando o Plano Municipal de Educação, nós temos várias pessoas aí da área de educação interessadas nessa votação. A gente já



adianta o voto favorável, a gente... Tem as emendas que serão colocadas de interesse da educação, do Conselho de Educação e estaremos aqui hoje, então, fazendo essa votação. Então, como o Senhor, o Presidente mesmo disse, vai solicitar que seja em primeira e segunda votação e assim a gente concluir, de forma que seja sancionado pelo Executivo e todo o tramite para a captação de recursos da educação seja contínuo e não prejudiquemos nada na educação de Nova Lima e sim receba todos os recursos. E com relação à LOA, Senhor Presidente, eu só gostaria de dizer que meu mandato termina 31 de dezembro, às 23 horas da noite e 59 minutos, estou à disposição para votar a LOA até dia 31 de dezembro”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “você me concede um aparte, vereador? Me concede um aparte? Eu também gostaria de reforçar o pedido de a gente votar a Lei Orçamentária, vou estar também à disposição até dia 31 de dezembro para estar aqui votando a LOA, não é? A Lei Orçamentária do Município. Porque a Lei Orçamentária não é específica para pagar o pessoal aí não, não é específica para pagar os cooperados não, a Lei Orçamentária é para governar o município. Sem Lei Orçamentária o prefeito não vai poder governar o município e ele precisa de ter a LOA aprovada. Então, eu acho que é isso que nós temos que pedir, que a gente faça um diálogo sim com o prefeito, que a gente discuta para que a gente possa votar até 31 de dezembro a Lei Orçamentária que é de importância para o município sim. Eu sei que durante dois anos nós não votamos dentro do ano regimental, a gente jogava para o ano seguinte, não é? Inclusive, ficando sem recesso porque a Câmara não pode parar, a Câmara não pode parar, tem que continuar trabalhando, não é? Tem que continuar trabalhando, não votou a LOA, tem que continuar trabalhando. Então, eu acho que a



gente tem que reunir sim, reunir com o prefeito, ele está aberto a conversar com todo mundo, com os vereadores. Estava disposto a vim aqui hoje, se precisasse de ele vim aqui hoje, antes da reunião, ele estava disposto a estar aqui para conversar com os vereadores. Eu acho que ele está disponível para poder conversar, porque nós precisamos é de dar condição de o governo e de a Câmara conduzirem os destinos de Nova Lima a partir de 2017 porque senão nós vamos parar é tudo mesmo, gente, parar tudo. Então, acho que é de responsabilidade. Eu também estou afastando, não é? Estou saindo da Câmara, não é? Concordo em parte com o Presidente quando ele fala que quem ajuda os trabalhadores governa por muitos anos, não é? Eu fui vereadora dois mandatos só, eu não fui vereadora seis, sete mandatos, fui vereadora dois mandatos só, não é? Mas nem por isso, eu deixo de trabalhar pelas pessoas. E não adianta falar que tem muito mandato não, porque é só olhar a lava jato aí, é gente que tem muito mandato que está sendo preso”. O Senhor Presidente: “vereadora, a senhora, por favor, a senhora fala em pauta”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “e que está sendo preso, e que está sendo preso”. O Senhor Presidente: “está fora de pauta”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “está certo. Então, é isso que eu quero deixar claro aqui. Então, não quer dizer anos e anos para poder falar que governa com o povo não”. O Senhor Presidente: “aqui não tem lava jato não, viu, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “estou terminando a minha fala”. O Senhor Presidente: “a senhora vá lá no Ministério Público”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então, eu quero pedir encarecidamente a todos os vereadores que a gente possa juntar até 31 de dezembro e, quem sabe, votar a Lei Orçamentária, tão importante para o



município e resolver todos os problemas que o município precisa. Está certo, gente? E quanto ao Plano Municipal de Educação, no momento da votação eu vou manifestar a minha posição. Obrigada”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um relato aqui”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu fiz uma indicação, questão de ordem, para a Sua Excelência”. O Senhor Presidente: “gostaria de registrar que temos imenso respeito pelas cooperativas de nossa cidade, bem como por todas as entidades sociais, e assim como estas, essa Casa também passa por remodelação financeira, pois a prefeitura nos deve cinco milhões e estamos em dificuldade financeira, inclusive estamos em débito com os órgãos públicos, o que é uma coisa violenta, tem a lei federal, o prefeito anterior não fez, eu achei que o Vítor, ao assumir, ele ia cumprir com a Câmara, com as obrigações, não tem cumprido. Dessa forma também nós não estamos cumprindo com nossas obrigações, pois estamos em débito com os impostos, que a prefeitura recusa a cumprir as determinações da Constituição Federal. Então, a gente também está em apuro, mas nós vamos com calma, sem violência, conversamos, eu acho que o prefeito, vou falar bem alto, o prefeito está ouvindo pessoas erradas, pessoas que querem tumultuar a nossa cidade, não vão conseguir. Pessoas que se quiserem opinar nos destinos da Câmara deveriam ter ganho e sentado aqui nas cadeiras no próximo ano, não é? Então, as pessoas, vocês não são um número elevado, mas vocês sabem de quem que eu estou falando, é o tempo todo tentando tumultuar, eu não vou ficar discutindo com essas pessoas, eu só atravesso a rua e vou ali, já tem uma meia dúzia de processos, eles vão responder lá”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu fiz uma indicação com Sua Excelência...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor



Presidente. Dentro da fala do senhor, para encerrar a nossa parte na discussão”. O Senhor Presidente: “senhor? Senhor? O que o senhor disse?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu fiz uma consulta, uma questão de ordem, mas pode atender o vereador”. O Presidente José Guedes: “não, nós vamos prosseguir na pauta...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, dentro da pauta, dentro da fala do senhor”. O Senhor Presidente: “posteriormente, nós vamos falar sobre...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, a minha é uma deliberação, ela tem que ser agora, Presidente”. O Senhor Presidente: “ela não está em pauta, eu vou explicar o senhor”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não. Presidente, eu não quero brigar com o senhor aqui”. O Senhor Presidente: “não. Não é brigar não, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “com a Sua Excelência aqui, por favor”. O Senhor Presidente: “a pauta...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, que pauta o que?”. O Senhor Presidente: “tem que seguir a pauta aqui, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “estão cansados de falar aí agora mesmo sem pauta, o senhor mesmo... A Sua Excelência falou sem a pauta, falando do prefeito, estava falando do prefeito. Está na pauta falar do prefeito?”. O Senhor Presidente: “hein?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não está. Sua Excelência falou do Prefeito, está na pauta?”. O Senhor Presidente: “hein?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não está. Falou que o prefeito é pior do que o que estava aí, esse que está aí. O senhor falou dele”. O Senhor Presidente: “eu não falei que ele é pior não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “falou sim, está na fita aí”. O Senhor Presidente: “eu não falei não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “pode pegar atrás aí. Falou que a prefeitura piorou. Falou sim. Alguém ouviu ele falar do prefeito aqui?”. O



Senhor Presidente: “aqui, não coloca palavras na minha boca não”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não senhor, o senhor falou. Não está na pauta, é deliberação e eu quero saber do projeto, é um direito meu”. O Senhor Presidente: “então, tá. O senhor quer saber? Então lá vai”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então, não vai tocar a reunião, eu quero saber”. O Senhor Presidente: “o senhor me respeita...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu respeito se eu for respeitado, se eu não for respeitado, eu não vou respeitar, pode gravar aí”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “eu vou dar a resposta para ele, só vou dar a resposta”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu quero saber dos dois projetos aí”. O Senhor Presidente: “o projeto do senhor, houve uma invasão de novecentos e setenta e nove metros quadrados em uma rua que foi avaliada em 2015, quinhentos e vinte mil reais. Então, tem que fazer um estudo, quanto valem essas terras lá dessa invasão no ano de 2016, ela foi avaliada por quinhentos e vinte mil. Então, tem irregularidades violentas nessa invasão lá. Estou dando explicação para o senhor”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou ouvindo”. O Senhor Presidente: “eu não posso... Eu estou com a palavra. Eu não posso colocar uma coisa que está completamente irregular para ser votada aqui, não posso...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tá. Eu vou responder isso aí para a Sua Excelência. Agora o outro, do PEP, e o do PEP? Porque eu fiz em duas indicações”. O Senhor Presidente: “nós estamos, eu, juntamente com o jurídico, estamos fazendo avaliações, estamos estudando, tem possibilidade sim de ser votado este ano ainda. Está



satisfeito?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “deixa eu responder à Sua Excelência. O primeiro projeto, primeiro que não é meu, é da Associação Comunitária do Vale do Sol, eu não tenho projeto nenhum aí para votar meu. Isso foi minunciosamente discutido com o governo passado e acertado com a avaliação da Caixa Econômica que está dentro do projeto. Depois, esse governo que entrou, do Vítor Penido, assinou em cima, acordou com a associação do bairro também, acordou. Eles não têm uma praça, eles não têm uma rua asfaltada, é o bairro mais prejudicado da cidade de Nova Lima, podem ir lá. Tem cinquenta e oito anos o bairro. Esse projeto, eles lutando para fazer uma praça, viu, vereador Leci? No Vale do Sol não existe uma praça para uma criança pisar. Esse projeto é para reverter esse dinheiro nessa praça, mas a Sua Excelência, desculpe, com todo o respeito, não tem bondade e vontade de tudo o que eu trago para a Casa. Agora vou responder o outro do PEP. Examinar o PEP como, se ele já está sendo cobrado? Ele só venceu, é só prorrogar. O PEP é um cidadão que vai pagar, ele vai pagar menos, só está prorrogando. Examinar o que nele, se ele já foi votado? Ele já foi saneado por esta Casa, consagrado. Toda população aí tem direito no PEP. Só prorrogar. É isso que eu não entendo a Sua Excelência, desculpa eu falar, porque os projetos são... Para concluir, dizer à Sua Excelência que não... Só para eu ter certeza, o Senhor não vai pôr em pauta?”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está bom”. O Senhor Presidente: “não está em pauta. O senhor está com a pauta na mão”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, então... Eu estou pedindo para pôr...”. O Senhor Presidente: “mas eu posso colocar...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então, mas em qual reunião?”. O Senhor Presidente: “eu posso colocar em janeiro de 2017”. O



vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, em janeiro eu não estou nesta Casa. Eu quero fazer um pedido à Sua Excelência que consulte o Plenário para abrir uma reunião plenária quarta-feira, dia...”. O Senhor Presidente: “não, não senhor. Eu vou marcar uma reunião...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, o Plenário é soberano”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o Senhor pode consultar o Plenário sim. O Senhor não pode ser ditador não, Presidente”. O Senhor Presidente: “aqui... A reunião extraordinária...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o senhor está saindo desta Casa dia 31, mostre que o Senhor não é ditador, porque o Senhor fala que não é. Eu quero que o Senhor consulte o Plenário”. O Senhor Presidente: “deixa eu só conversar com o senhor aqui. A reunião extraordinária será designada por esta Presidência e será devidamente comunicada aos vereadores nos termos do artigo 15 do Regimento Interno”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o Plenário é soberano, o Senhor pode consultar ele”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador Gilson, o senhor vai falar?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o Senhor pode consultar o Plenário sim”. O Senhor Presidente: “não é”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o Senhor está sendo ditador, Presidente”. O Senhor Presidente: “não, Senhor”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não faça isso não, Presidente. O Senhor ganhou a eleição”. O Senhor Presidente: “tem um artigo aqui, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o Senhor falou aí que tem... O Senhor até deu uma indireta aí que tem vereador aqui que está atrapalhando o processo da Câmara. Eu sou vereador até 31 de dezembro, Leci é, Ângela Lima é, Gilson é”. O Senhor Presidente: “eu pedi ao senhor...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o Senhor falou que nós estamos atrapalhando porque falou



que tem gente aqui que está saindo da Casa e está atrapalhando a condução do processo legislativo, então é um de nós. É você? Ou é eu? Eu não sou”. O Senhor Presidente: “eu estou seguindo o Regimento, artigo 15”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu não vou concordar com o Senhor, eu quero que o Senhor consulta o Plenário”. O Senhor Presidente: “não, eu não vou consultar o Plenário”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador Leci”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu quero abrir uma reunião aí, eu quero voto seu, de Ângela Lima para quarta-feira e o Plenário é soberano”. O Senhor Presidente: “eu vou marcar, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, mas o Senhor...”. O Senhor Presidente: “o senhor não pode chegar aqui e falar que a reunião é quarta-feira não, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas se o senhor sair daqui hoje e não marcar?”. O Senhor Presidente: “calma, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu quero que o Senhor marque agora, por favor”. O Senhor Presidente: “não, eu não vou marcar não”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “não... Aqui, vamos encerrar esse assunto”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é isso aqui... Com todo o respeito à televisão, eu vou falar, não desliga não”. O Senhor Presidente: “aqui não desliga a televisão não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não?”. O Senhor Presidente: “aqui não desliga não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não?”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “quando você está falando é...”. O Senhor Presidente: “não, não, senhor. Não desliga não. Aqui, vamos



tocar a reunião...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o mais interessante, depois nós vamos...”. O vereador Leci Alves Campos: “eu prometo ser rápido”. O Senhor Presidente: “depois da votação do Plano de Ensino, nós voltamos”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vou aguardar, vou aguardar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “tem que colaborar. Eu colaborei, vocês têm que colaborar porque o mais importante que o pessoal está esperando o tempo todo é o Plano de Ensino, não é isso?”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “colaborem aí”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem para fechar essa parte aí, Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “eu também quero falar, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Gilson”. O vereador Gilson Antônio Marques: “primeiro, eu queria agradecer Vossa Excelência pelo empenho com a correspondência recebida em dizer que vai montar uma comissão. Espero e torço do fundo do coração que que ela tenha êxito e que resolva o problema, não só dos cooperados, mas como da cidade, conforme dito por Vossa Excelência. Segundo, eu queria dizer quando a palavra de um vereador da Casa, falando da LOA, eu queria só deixar um registrozinho aqui: muitos dos vereadores que ganharam a eleição, dos novos vereadores, foram para a rua dizer que ‘se eu ganhar a eleição, eu não quero nem salário, isso que o vereador ganha é um absurdo, os benefícios do vereador estão fora do padrão de Nova Lima, eu vou dar para instituição de caridade’. E hoje fazem uma corrente daquela de carregar caçamba de trator para que a LOA não passe, com



medo de perder os benefícios que eles tanto criticaram. Isso está na contramão de direção dos palanques de campanha, mas cada um é cada um, é só para deixar registrado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “terceiro ponto. Não terminei. Eu queria parabenizar, com todo o respeito aos demais vereadores reeleitos nesta Casa, o vereador Fausto Niquini por se caracterizar como o primeiro vereador reeleito na qualidade de médico dessa cidade, dos 317 anos desta cidade nunca houve uma reeleição de um vereador médico nesta Casa, o Fausto quebrou esse tabu com quase 100% de votos a mais do que da primeira eleição. Meus parabéns, vereador, pela sua...”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pelo seu serviço prestado a esta cidade”. O vereador Fausto Niquini: “aproveitar para agradecer, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “com os olhos cheios de lágrimas, viu, vereador Gilson Marques? Eu agradeço essa homenagem, essa fala do senhor. E o senhor pode ter certeza que isso mostra o reconhecimento da população nova-limense. E encerrando o ano legislativo com extrema satisfação, extrema alegria, porque pode ter certeza que eu sempre, sempre respeitei o próximo. Eu acredito que o respeito e a humildade pelo próximo é o segredo do sucesso, seja médico, seja advogado, seja pedreiro, seja gari, seja jornalista, seja o que for, mas nunca perca a humildade e o respeito pelo próximo. Muito obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “só para encerrar minha fala. O Senhor fez um comentário aí que quem quiser se intrometer na



administração pública que ganhasse a eleição e sentasse aqui na cadeira. Eu acho que eu escutei isso. Até 31 de dezembro eu ainda sou vereador...”. O Senhor Presidente: “vereador, o senhor sabe para quem que eu estou falando isso”. O vereador Leci Alves Campos: “não, eu não estou citando nome”. O Senhor Presidente: “não é para vereador aqui não”. O vereador Leci Alves Campos: “não estou citando nome”. O Senhor Presidente: “estou falando de gente lá fora”. O vereador Leci Alves Campos: “tá, não estou citando nome, não estou citando nome, mas eu quero falar. Até 31 de dezembro eu quero intrometer sim e quero estar aqui presente para votar a LOA”. O Senhor Presidente: “o senhor tem todo o direito”. O vereador Leci Alves Campos: “agora, Senhor Presidente, é lamentável, é uma pena que eu não vou estar aqui dois de janeiro, porque se fosse olhar a vontade do povo, eu estaria sentado sim, porque eu tive mais votos do que quem vai sentar nessa cadeira”. O Senhor Presidente: “vereador, por favor”. O vereador Leci Alves Campos: “então... Eu não terminei, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vamos falar na pauta”. O vereador Leci Alves Campos: “está dentro da fala, Senhor Presidente, por favor”. O Senhor Presidente: “não está não”. O vereador Leci Alves Campos: “se o Senhor me interromper, eu vou falar mais tempo, eu prefiro falar rápido. Então, Senhor Presidente, quero deixar claro que nós, os dez vereadores que estamos aqui, o nosso mandato termina 31 dezembro. Então, até 31 de dezembro, nós temos direito sim de intrometer na administração pública. Agora, o que vai acontecer... Inclusive, nós estamos sem recesso em virtude da não votação da LOA, não é? Eu creio que os novos vereadores que vão tomar posse dia primeiro, dia dois de janeiro iniciarão o serviço, em virtude que não tem o recesso parlamentar. Mas é só para



deixar isso claro, Senhor Presidente, que se fosse olhar a vontade do povo eu estaria aqui em 2017”. Prosseguindo, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação:

1) Projeto de Lei nº 1.607/2016, autoria do Poder Executivo, substitutivo ao Projeto de Lei nº 1.582/2016, que “Dispõe sobre o Plano Municipal de Educação para o decênio de 2017 a 2026 e dá outras providências”. O Senhor Presidente: “em sua primeira votação, em discussão”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, nós encaminhamos à Mesa Diretora as emendas que nós estamos propondo ao projeto e foram assinadas pela maioria dos vereadores aqui presentes. E dizer para o Senhor que essas alterações que nós estamos apresentando foram apresentadas no dia dezanove de dezembro de 2016 e no dia vinte de dezembro também, no Fórum Municipal de Educação, foi discutido o projeto e eles puderam referendar as emendas que a gente está propondo hoje, viu, Presidente? Então, nós contamos no Conselho, no dia da reunião do Conselho estavam presentes representantes do Conselho Municipal de Educação, a Juliana, a Silene, a Mirviane, o Evandro, a Secretária de Educação, Viviane Matos, a representante do Estado, a Consuelo, a representante e presidente da Associação dos Professores de Nova Lima, a Patrícia, representante do Conselho de Alimentação, a Antônia Bernadete, representante da educação de escolas privadas, a Rosilene. E no dia vinte estiveram presentes os representantes do Fórum Municipal, inclusive, a Tatiane que faz parte do Fórum Municipal de Educação, representando o Liceu Imaculada Conceição, a rede privada esteve presente. Então, Senhor Presidente e vereadores, eu já distribuí para vocês a cópia das emendas e são emendas que realmente vão deixar o projeto de lei de acordo com aquilo que a categoria quer, aquilo que a categoria quer.



Então, está retratando o que a categoria quer. E eu espero que o prefeito não vete as emendas que nós estamos apresentando aqui hoje. Eu tenho quase certeza que ele não vai vetar, uma vez que são emendas que vêm... Não vêm para atrapalhar o projeto de lei não, vêm é para melhorar o projeto de lei. Obrigada, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao Secretário para ler as emendas, por favor”. O Senhor Secretário: “proposta de emendas ao Projeto de Lei nº 1.607/2016, que tem a autoria dos vereadores Maria Ângela Dias Lima Pereira, Alessandro Luiz Bonifácio, Leci Alves Campos, Silvânio Aguiar, Nélio Aurélio de Souza, Gilson Antônio Marques, Flávio de Almeida. Falei seu nome? Fausto Niquini e José Geraldo Guedes. O seu também? E vereador André Vieira. Então, tem a assinatura de todos os vereadores. Oi? Sim, com certeza. Proposta de emenda ao Anexo I do Projeto... Vereador Leci, o senhor fez uma observação que é interessante. Eu não sei se em respeito ao público aqui teremos que ler todas essas emendas, mas se os vereadores... Como tem a assinatura de todos os vereadores, talvez não fosse necessário que a gente fizesse a leitura de todas as emendas, mas aí eu volto a repetir, a gente tem uma plateia que de repente... Eu acho que seria interessante fazer a leitura, não é? Então, tá”. O Senhor Secretário proferiu leitura: “Proposta de Emendas ao Anexo I do Projeto de Lei nº 1607/2016, do Plano Municipal de Educação para o decênio 2017/2026, do Poder Executivo, que instituiu as Metas de 01 a 20, no Inciso I e as Estratégias respectivas a cada uma das metas no inciso II do Artigo 2º. Esta proposta de emendas refere-se a alterações nas estratégias, que de acordo com as suas numerações, passarão a ter as seguintes redações: Meta 1: ... 1.23 ... De 0 a 2 anos: 06 crianças a 08 crianças/01 professor e 01 auxiliar; Meta 3: 3.7 –



Suprimir 3.7 – Planejar a reforma do ensino médio proposta pelo Ministério da Educação nas redes públicas e privadas instaladas em Nova Lima, de forma gradativa.

Observação: Renumerar – Em virtude da supressão da Estratégia 3.7 a Estratégia 3.8 passa a ser Estratégia 3.7. Meta 4: 4.13 – Assegurar, no que couber, o Atendimento Educacional Especializado às escolas regular e especial através de equipe multidisciplinar especializada, somente se a Secretaria Municipal de Educação não disponibilizar o atendimento e com justificativa. 4.16: Organizar os serviços da Escola Ana do Nascimento Souza de educação especial, no intuito de oferecer apoio às escolas comuns, através de capacitação dos professores e de suporte de recursos didáticos e tecnológicos específicos, com o apoio do CPP e da FAENOL. Meta 5: 5.3 – Promover a formação continuada em serviço da equipe técnico-pedagógica e dos professores mediante a utilização de parte do terço não letivo da jornada semanal de trabalho obrigatória e já remunerada, as chamadas “Horas-Atividade”, ação sistêmica que deverá ser regulamentada pela Secretaria Municipal de Educação através de Portaria da Secretária. 5.5 – a.1), a.2), a.3), a.4), (Renumerar: no Projeto de Lei está b-4), a.5), a.6) – Fichas de Acompanhamento da Aprendizagem em Matemática, em Ciências Natural e Humana e em Geografia. 5.7: – Garantir, até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, com admissibilidade de exceção e justificativa. 5.8: – Aplicar os instrumentos de avaliação nacional, estadual periódicos, e específicos para aferir a alfabetização das crianças, aplicados a cada ano, bem como estimular as escolas a criar os seus respectivos instrumentos de avaliação e de monitoramento, com a cooperação da SEMED – Secretaria Municipal de Educação. 5.9: Incentivar o uso de tecnologias



educacionais... 5.10: Garantir a divulgação para a comunidade escolar... 5.11: Assegurar o uso pelos professores e pelas crianças... 5.12: Expandir a todos os espaços educacionais... 5.13: Garantir em tempo hábil serviço de manutenção... 5.14: Assegurar através de formação continuada... 5.15: Garantir e/ou adequar a rede física das escolas... 5.16: Instituir e aplicar projetos de incentivo a leitura... 5.17: Garantir, em todas as escolas, com habilidades... Observação: As Estratégias 5.5 e 5.6 foram repetidas no Projeto de Lei, e por isto a Meta 5 teve suas Estratégias renumeradas a partir da nº 5.6, como renumeradas acima. Meta 7: 7.2 – Aperfeiçoar o acompanhamento, fazer o diagnóstico técnico/pedagógico mensal da aprendizagem dos alunos nas escolas e assegurar o sucesso de todos os alunos com admissibilidade de exceção. 7.7 – Garantir até o início do 2º ano de vigência desta Lei, o Plano de Carreiras do Pessoal do Magistério e do Pessoal de Apoio à Educação Municipal e assegurar a elaboração e a utilização obrigatória de metodologia adequada para avaliação do desempenho dos servidores. Meta 17: 17.2 – Institucionalizar o serviço de acompanhamento psicossocial para todos os profissionais da educação a partir da implementação do PME. 17.4 – Garantir o recesso nos meses de julho e dezembro de cada ano letivo sem convocação extraordinária. 17.5 – Em caso de convocação extraordinária, deverão ser pagas horas-extras aos convocados. Meta 18: 18.1 – Garantir Plano de Carreira do Pessoal do Magistério e do Pessoal de Apoio à Educação, da Secretaria Municipal de Educação até o início do segundo ano de vigência desta Lei. Estratégia 18.3: – Garantir que a política de avaliação de desempenho dos profissionais da Educação seja plenamente efetivada. Meta 19: 19.1... Etapa classificatória: candidatos inscritos participam de curso intensivo



de formação continuada de gestores, elaboram um pré-projeto de gestão de escola e são avaliados por uma “banca examinadora externa”, exigindo-se a nota mínima de 70,0 (escala de 0,0 a 100,0 pontos), para a participação na segunda etapa do processo. 19.2: – Garantir aos Diretores Escolares, Supervisores Pedagógicos e Professores participação vinculatória em programa de formação continuada de gestores, com certificação, com início previsto no começo do primeiro ano de vigência desta Lei. 19.12: – Promover uma Conferência em 2017 sobre o tema “Implantação de Sistema de Ensino Municipal” e propor a implantação do Sistema de Ensino Municipal. 19.14: – Exigir habilitação própria, na área de Educação, com Pedagogia ou Licenciatura, como critério de candidatos para a investidura no cargo de Diretor de Escola. Nova Lima, 20 de dezembro de 2016. São essas as emendas assinadas por todos os vereadores da Casa Legislativa”. O Senhor Presidente: “em discussão as emendas”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. É porque eu queria, dentro dessa emenda 19.14, Presidente, que o Senhor consultasse o Plenário, por favor, que no prazo, quem não tem o curso ainda de Pedagogia, que no prazo de 360 dias possa estar fazendo... Da aprovação do PME. Foi entendido? Você vai explicar? Eu e o vereador Leci que é autor aqui do... E a vereadora Ângela, não é?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é. Curso de Pedagogia ou Licenciatura”. O vereador Leci Alves Campos: “é, na realidade, Senhor Presidente...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ou Licenciatura”. O vereador Leci Alves Campos: “é para poder oportunizar...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “dar oportunidade às pessoas”. O vereador Leci Alves Campos: “para dar oportunidade à pessoa de atender



essa meta aí, 19”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “essa exigência”. O vereador Leci Alves Campos: “essa exigência”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “essa exigência”. O vereador Leci Alves Campos: “então, precisamos de um prazo de 360 dias”. O Senhor Presidente: “é uma emenda verbal, não é isso?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim, Senhor, Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não é correção, nem...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nós formalizamos, nós três. Está ok, nós três?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, tudo bem, é isso aí, dar a oportunidade de a pessoa buscar a formação”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação a proposta da vereadora Ângela Lima, vereador Alessandro Bonifácio e Leci Campos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem, questão de ordem, da emenda do vereador Coxinha, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu tenho muito pouco acesso em termos de educação desse trâmite todo aí. A gente está... Eu, pelo menos, estou representando aqui o prefeito Vítor Penido. A Sua Excelência tem certeza que isso não inviabiliza o projeto?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “de jeito nenhum”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está bom, então obrigado. Só isso”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não. Vai dar oportunidade de pessoas que almejam candidatar à diretora de escola...”. O vereador Leci Alves Campos: “vereadora, mas eu acho que ele quis dizer geral”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é”. O vereador Leci Alves Campos: “não é isso, senhor?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, não vai inviabilizar em nada, muito pelo contrário”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está bom, eu acredito



na Sua Excelência”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador Nélio, senhor vereador Nélio, conforme a vereadora Ângela Lima mencionou, houve a reunião com o Conselho de Educação, com o Fórum de Educação, com todas as pessoas que puderam contribuir para agregar valores aí a essas emendas, então, já foi discutido amplamente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tá. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador”. O Senhor Presidente: “colocar em votação”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador... Presidente, só vou completar para ele, para ele ficar mais tranquilo. Nós demos oportunidade de as pessoas se manifestarem, o projeto entrou na Casa no dia treze, o vereador Alessandro Bonifácio queria pedir dispensa de interstícios, de pareceres, nós não concordamos e fizemos o parecer em conjunto, na outra reunião eu ainda pedi vista no projeto. Isso tudo para dar oportunidade ao pessoal de manifestar, então, quem manifestou está aqui dentro. Quem manifestou, interessou pelo Plano Municipal de Educação, que é um plano de governo, de estado, não é de governo, é de estado e que vai ser oficial até 2027, então, é uma coisa séria, não é? É coisa séria. Então, a oportunidade... É, eu já li aqui todo mundo que estava presente. A oportunidade de fazer as modificações, ninguém pode falar que não teve, porque teve oportunidade de fazer as modificações, oportunidade de fazer as modificações. E o senhor, vereador, como líder do prefeito aqui nesta Casa até trinta e um de dezembro, pode dizer para o prefeito ficar tranquilo que nós estamos dentro da lei, do que é realmente...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “necessário”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “regular, o que vai nortear a educação no município de Nova Lima, não é? Nós seríamos irresponsáveis, se a gente fizesse



modificação nesse Plano para trazer qualquer prejuízo para a educação do município de Nova Lima, e nós não somos irresponsáveis para isso. Obrigada”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer uma contextualização desse Plano, até porque eu acompanhei muito nas redes sociais os comentários relacionados a esse Plano Municipal de Educação, mas eu queria deixar claro assim a participação do vereador Leci, da vereadora Ângela, num primeiro momento, quando esse Plano entrou na Casa. Ele foi trabalhado de alguma forma na rede e com a sociedade, ele veio para a Câmara totalmente modificado daquilo que eles tinham acordado com a população e com a rede. E aí a gente chamou uma audiência pública, eu, o vereador Leci, nós chamamos uma audiência pública, as pessoas tiveram a oportunidade de debater e colocar suas dificuldades e o que pensavam sobre esse Plano e ele voltou novamente como fruto dessa audiência pública, não é, vereador Leci? Ele voltou novamente para o governo para fazer as modificações. E nesse interim nós tivemos uma troca de governo. E a gente entende que o governo novo que entrou resolveu tratar de uma for... Com a cara do governo...”. O vereador Leci Alves Campos: “o senhor me dá uma fala?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou só terminar, eu não vou demorar muito mais. E eu penso que foram interessantes as modificações que a Secretaria de Educação fez, mas faltava ainda esse momento que a vereadora Ângela disse, que é da participação da comunidade e foi oportunizado através da vista que a vereadora pediu e da discussão que a gente fez. Então, fica aqui o meu cumprimento, e eu vou terminar e dar o aparte para o senhor, senhor vereador. O meu



cumprimento à vereadora Ângela, ao vereador Leci, a todos os vereadores da Casa, é lógico, participaram e pela atuação aqui. O meu respeito também ao vereador Alessandro Luiz Bonifácio que quando pediu essa antecipação, essa dispensa de interstícios e pareceres, eu entendo que naquele momento a sua preocupação, vereador, era para fazer com que a lei andasse na celeridade que o município precisa. Então, ainda que a gente tenha tido ali alguma discussão, mas ela foi uma discussão dentro do projeto e dentro do que é possível para a gente fazer com que esse projeto seja e esteja mais a cara das necessidades e das soluções dos problemas para nossa cidade. E aqui eu antecipo meu voto a favor do projeto e passo o aparte ao vereador”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Secretário, é só para esclarecer para as pessoas que estão nos ouvindo que nós recebemos críticas que a Câmara demorou para fazer essa votação. Então, só para justificar, aconteceu o Fórum, aconteceram as discussões, os delegados informaram como deveria ser feito o Plano, o Plano deu entrada na Casa com quase quatrocentas páginas, nós estudamos item por item, não é? O senhor participou desse estudo. Quando nós entendemos que ele não podia ser votado daquele jeito, nós convocamos a audiência pública. A audiência pública teve como consequência uma reunião técnica, essa reunião técnica levantou tudo o que precisava de corrigir. Então, encaminhamos a solicitação para a Secretaria de Educação, aguardamos o posicionamento e, infelizmente, recebemos o comunicado que eles não iam fazer nada que a gente tinha discutido na reunião técnica. Então, se esta Casa tivesse votado antes da substituição desse projeto, estaríamos votando totalmente errado esse Plano Municipal de Educação. Então, os vereadores todos que aqui estão participando, estão



votando hoje, eles têm uma participação muito positiva na aprovação do Plano e positiva também em não aprovar o anterior. É só isso, Presidente”. O Senhor Presidente: “vou colocar a emenda verbal dos três vereadores em votação. Já foi amplamente discutido e os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada a emenda dos vereadores Ângela Lima, Leci Campos e o vereador Coxinha. Dez votos favoráveis. Em discussão e votação... Eu estou... Estão sugerindo aqui não colocar em votação, pelo fato dos vereadores, os dez assinaram as emendas. Hein? Então, vamos votar. Em votação as emendas apresentadas, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Em sua primeira votação. Dez votos favoráveis. Coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.607/2016, em votação, com as emendas, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, primeira votação, dez votos. Coloco em discussão o Projeto de Lei nº 1.607/2016, a proposta, primeira e segunda votação. A minha proposta era para que seja votado em segundo turno hoje também. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Projeto de Lei...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente”. O Senhor Presidente: “1.607/2016...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente”. O Senhor Presidente: “em segunda e última votação. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.607/2016 à promulgação com a urgência que a matéria requer. Quero dizer que a Câmara está de parabéns por ter votado em primeiro e segundo turno hoje. A Câmara tem agido aqui com a maior lisura, nós não estamos atrasando projeto nenhum não. O vereador tem direito de pedir a vista, tinha dúvida em alguns itens, então foi bem



elaborado o Plano. Nós não estamos aqui, não é só na parte do ensino não, nós não estamos aqui para atrapalhar entidade nenhuma, nós estamos aqui é para cumprir a lei. Agora, eu aqui na Presidência, fora de lei, eu não vou colocar nada para votar. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.607/2016 à promulgação com a urgência da matéria, à sanção. Obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “obrigado aos vereadores que colaboraram. Com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio: “Senhor Presidente, primeiramente eu acho que a gente tem que ser justo, eu queria pedir desculpa ao vereador Silvânio Aguiar e à vereadora Ângela Lima. O vereador Silvânio fez... Falou a verdade, eu estava com pressa de esse projeto ser aprovado por preocupar pela educação da cidade, mas foi muito bom que dentro do seu pedido de vista, vereadora Ângela, eu concordo com a senhora, a senhora fez certo, mais o vereador Silvânio, e nós tivemos tempo de juntar com o Conselho, juntar com o Fórum, juntar com os professores, com a Rose, está de parabéns, viu, Rose? Eu fiquei muito feliz pela sua dedicação pela cidade de Nova Lima e pela educação, tá? Então, quero parabenizar a todos vocês por esse pedido. E quero aqui também parabenizar a Silene pelo tempo que esteve à frente do Conselho, hoje é a Juliana, que você seja bem-vinda, deu para eu ver, Juliana, que você também está compromissada com a educação da cidade de Nova Lima. E quero parabenizar também a Secretária Viviane Matos, que em algum momento nenhum não escondeu nada, super transparente com o seu trabalho e que eu sempre falo em todas questões, o prefeito Vítor Penido escolheu a dedo o seu secretariado, muito comprometido com a cidade de Nova Lima. Quero aqui registrar a presença do meu amigo também, chefe de gabinete,



Wesley de Jesus, vereador eleito, se Deus quiser, daqui duas semanas, estamos aí juntos; nosso vereador, Álvaro, também eleito, viu? E quero parabenizar a todos vocês do Conselho, toda a Secretaria de Educação, todos os servidores da educação pelo comprometimento. Obrigado, Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, é só para consertar a fala do vereador Alessandro...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ah, eu esqueci do Leci, desculpa”. O vereador Leci Alves Campos: “o vereador eleito, Wesley, ele foi chefe de gabinete até o dia da diplomação, ele foi exonerado do cargo antes da diplomação”. 2) Projeto de Lei nº 1.601/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade para a empresa concessionária dos serviços do Rotativo Nova Lima de apresentar planilhas demonstrativas de arrecadação e de despesas à concedente e contém outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. O Senhor Presidente: “terceira parte, discussão e votação de indicações, moções e requerimentos, inexistente. Apresentação de oradores inscritos, vereador Gilson Marques no Grande Expediente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu vou falar daqui da mesa mesmo”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só um minuto, só questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “esse Projeto 1.601 que foi votado, aí entrou em requerimento, não tem requerimento, vai falar o vereador Gilson. É isso? Está inscrito no Grande Expediente?”. O Senhor Presidente: “está inscrito no Grande Expediente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “a Sua Excelência disse que no decorrer da reunião ia comentar



sobre os projetos. Só um minuto, vereador, só para eu ouvir o que ele vai falar”. O Senhor Presidente: “o senhor que vai comentar, não é eu não. Eu fiz uma abertura para o senhor, eu já expliquei”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o senhor disse que não poderia pôr os projetos, eu pedi uma reunião para dia...”. O Senhor Presidente: “sim. Com a palavra o vereador Nélio Aurélio. É sobre o projeto?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não. O projeto o senhor disse que não ia pôr. Eu lhe pedi que quarta-feira pudesse ter uma ordinária, uma reunião, e o senhor consultasse o Plenário, foi isso que eu falei”. O Senhor Presidente: “eu já respondi para o senhor que isso aqui é prerrogativa do Presidente, eu vou marcar a reunião, o dia, calma que eu vou marcar, não tem problema”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas a Sua Excelência, há uns trinta segundos atrás, disse que não se vota nada nessa Casa mais, o senhor falou agora mesmo”. O Senhor Presidente: “eu não falei... Vereador, que momento que eu falei isso?” O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou perguntando por que eu quero ter certeza, gente. Eu não posso ter certeza?”. O Senhor Presidente: “eu não falei isso não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou aqui pedindo...”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Gilson Antônio Marques”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, antes da...”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Fausto Niquini”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “deixa eu terminar, não é, Presidente? Eu quero falar como líder do governo, posso?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu quero fazer algumas observações aqui e sair, aliás, eu vou falar depois. Pode falar, vereador, eu lhe dou a palavra”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor



Presidente, questão de ordem. Eu gostaria de aproveitar... Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “estou ouvindo, vereador”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “aproveito o ensejo em sendo a última reunião ordinária dessa Casa para agradecer aos vereadores que não foram reeleitos pela dedicação de vocês durante o mandato, e dizer para vocês que eu não fiz aqui apenas colegas de Câmara, eu fiz amigos. Podem ter certeza que vocês continuam tendo um papel importante na vida política dessa cidade. Dizer também que... Mandar um abraço para a equipe de trabalho de vocês, os funcionários do gabinete. E o meu gabinete estará de porta aberta para atendê-los como amigos, como cidadãos e agradecer mesmo, do fundo do coração, esse convívio com vocês durante esses quatro anos. Um forte abraço a todos. Muito obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, agora eu posso falar?”. O Senhor Presidente: “o vereador Gilson está inscrito no Grande Expediente. O senhor quer a palavra?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu quero como líder do governo, que eu...”. O Senhor Presidente: “como líder do governo, Nélio Aurélio, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “deixa eu... Eu queria deixar bem esclarecido alguns pontos aqui porque, pelo o que eu estou vendo, os projetos que eu pedi não vão entrar em pauta, não vai ser nem hoje, nem amanhã e nem depois, não vai ter reunião mais, mas eu quero deixar bem claro que essa Casa, por lei, ela só entra em recesso dia trinta e um de dezembro porque a LOA está trancada, por lei. E eu vou continuar vindo aqui como disse o vereador Leci, até dia trinta e um de dezembro, estou aqui. Se quiserem votar alguma coisa, eu estou aí às ordens para votar. E lembrar que a discussão da LOA trouxe um problema político que é natural, da Casa com o próprio prefeito, isso não é de



espantar não porque não é a primeira vez, nem a segunda que vai deixar de se votar uma LOA, apesar de ter alguns pontos que prejudicam o município, mas isso já aconteceu outras vezes. O problema do governo é muito simples, o governo pegou uma herança de cento e cinquenta milhões do governo passado e para ele arrumar isso, ele não arruma num ano. Esse pessoal todo sem receber aqui é proveniente da herança maldita que pegou do governo passado. Estou falando porque eu estou por dentro, tenho conversado constantemente com a Roseane, com todos do governo. Com a Câmara é mais ou menos quase a mesma coisa, a Câmara tinha um repasse de dois milhões e meio, essa Casa, e o governo passado, que eu não gosto de falar nome de prefeito, entrou na justiça contra a Câmara para repassar menos, a Casa recorreu aqui na juíza e ganhou, ele tinha que passar dois milhões e meio, mas aí o senhor Cássio Magnani, desculpa, o prefeito foi para o tribunal e ganhou lá, e só passa um e oitocentos. Então, o governo hoje aqui já passou do governo passado com esse, dois, setecentos e vinte, vinte e dois milhões, setecentos e vinte esse ano, vinte e dois milhões, setecentos e vinte. Certo? A obrigação era passar, pela liminar que o prefeito ganhou no tribunal, vinte e dois milhões, quinhentos e vinte, ele já passou cento e cinquenta mil a mais. Ele até passaria o dinheiro, mas compromete ele, improbidade administrativa. Aliás, eu conversei com o vereador Fausto ontem, haveria até uma brecha para tentar resolver esse tipo de coisa, mas parece que aqui na Casa não tiveram interesse. Eu só estou dizendo aqui porque vai penalizar esse governo que não criou isso, pegou já nesse caos que está aí. Então, eu tenho certeza que não vai ter mais reuniões, eu tenho certeza que não vai convocar reunião, mas a de terça-feira não tem jeito, ela tem que ter porque a pauta está trancada



e eu vou estar aqui tentando, lutando para votar meus projetos e fico muito triste porque a gente trabalhar com uma situação dessa, que a gente não tem espaço para trabalhar é muito triste. Eu quando passei por essa Presidência aqui, os projetos todos tramitavam aqui, nunca ficou um projeto de fora e o tratamento que a gente está tendo é um tratamento muito ruim e eu tenho... Vou fazer um discurso na terça-feira e espero que a gente consiga aprovar alguma coisa ainda na próxima reunião”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, estou inscrito, posso falar?”. O Senhor Presidente: “para terminar, eu quero dizer que na Presidência do vereador Nélio, a LOA foi votada por duas vezes no ano seguinte. Isso não tem problema nenhum, é prerrogativa do Presidente, está dentro da lei. Quero dizer para o vereador que terça-feira não haverá reunião porque de acordo com os vereadores, a reunião de terça foi transferida para hoje”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não pode, Presidente”. O Senhor Presidente: “pode”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “como que pode? E a pauta está trancada, como é que pode?”. O Senhor Presidente: “não, não”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “uai, que isso?”. O Senhor Presidente: “não vou discutir com o senhor não. Com a palavra o vereador Gilson Marques”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu só estou falando que está fora da lei”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Gilson Marques”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não foi votada a LOA, ela está trancada. Essa reunião aqui praticamente, eu não participei, ela quase que não vale é nada porque terça-feira tem que ter reunião”. O



Senhor Presidente: “com a palavra o Pastor”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “o vereador pediu a palavra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “antes de o senhor falar, que o senhor vai no Grande Expediente. Só deixar registrar aqui porque pelo o que parece, realmente, parece que essa é a última reunião, e essa questão da LOA, embora a gente tenha interesse que ela seja votada, ela realmente já foi votada todas as vezes depois, isso daí é fato. No ano passado, eu mesmo era o presidente da Comissão de Orçamento e fiz com que ela fosse votada no mandato seguinte. A verdade é que nós estamos no final de uma legislatura, os vereadores novos, aqui nós temos o vereador Wesley de Jesus que foi o mais votado, o vereador Álvaro Azevedo também está aqui, a quem eu cumprimento. E esses vereadores que foram eleitos, vereador Flávio, na verdade, são agentes políticos da cidade que não estavam sentados aqui, mas que faziam política na cidade e na hora da eleição, eles vieram a ocupar o cargo, ganharam, foram para as urnas e ganharam no voto. O que eu quero dizer com isso? A população em geral faz parte da política de Nova Lima, a política de Nova Lima não é uma posição exclusiva de decisão de quem está sentado aqui e nem de quem está sentado no Executivo, prova disso é que a Presidente foi mudada por conta de uma pressão popular. Então, cada cidadão de Nova Lima é um agente político da cidade e que fique bem claro isso. Nós vamos deixar o mandato aqui, graças a Deus, com a consciência tranquila e em paz, sabendo que nós fizemos o melhor pela nossa cidade, lutamos contra tudo aquilo que a gente achou que era indevido, seja lá, seja aqui, sem se preocupar com a opinião de ninguém, achando que aquilo, realmente, era o melhor para o município. E vamos continuar como agente



político, fazendo parte dessa classe que todo cidadão faz parte, todo cidadão é agente político. Então, a política continua, a política não é uma prioridade, não é uma exclusividade de quem tem mandato, a política é feita por cada cidadão no dia-a-dia. Então, estão aqui os representantes aí brigando pelos seus direitos e que sejam assim. Eu faço votos de que vocês tenham sucesso, os vereadores todos que foram eleitos e os reeleitos também. Essa briga da LOA vai ficar para o ano que vem, eu vou ficar assistindo de camarote porque eu confesso que eu não estou vendo saída, eu não estou vendo uma solução nessa queda de braço, mas quando virar o ano agora, os próximos vereadores já não têm recesso, como bem disse o vereador Leci, vocês já vão estar com essa questão em pauta para vocês decidirem se reduz o repasse da Câmara ou se não reduz, o quanto que vai reduzir, isso vai se tornar uma questão da briga de dois mil e dezessete em diante, na próxima legislatura, já tenho consciência disso há muito tempo lá atrás, já falei isso há muito tempo. A estratégia aqui é uma estratégia política, eu respeito essa estratégia política, faço votos que vocês tenham sucesso para que no final das contas, o município saia ganhando, que os interesses pessoais sejam deixados de lado e que prevaleça sempre o interesse da população. No mais, que Deus abençoe a todos. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Gilson Marques, por favor”. O vereador Gilson Antônio Marques: “bom, bom dia a todos. Eu me inscrevi hoje, Senhor Presidente, muito pautado na crença de que essa realmente será a última reunião ordinária desse pleito, uma vez, de fato, o senhor tem razão, ela foi antecipada de terça para hoje. Eu queria começar a minha fala agradecendo aos nove colegas, como disse o vereador Fausto, acho que nem todos, mas alguns amigos a gente



vai deixar aqui sim, me desculpando pelas discordâncias, pelas críticas, pelas convivências que tivemos aqui nesses quatro anos, das quais tirei um grande aprendizado para a minha vida e acredito que cada um de nós cresceu com essas discordâncias, digamos assim. Agradecer aos assessores que trabalharam comigo esses quatro anos, aguentando alfinetadas, brigas. Eu disse que... Lá, antes de tomar posse, eu disse que a gente quando torna-se político vira sem sombra de dúvida alvo, os holofotes são direcionados ao político. Se um pipoqueiro da cidade hoje, com todo respeito ao pipoqueiro, não estou falando mal, só estou colocando uma conotação, se ele compra um avião é um pipoqueiro bem sucedido, se o vereador dessa cidade compra uma bicicleta de marcha, ela é roubada. Infelizmente, é uma concepção que atinge todas as pessoas que cercam a gente, que apoiam o nosso mandato e todos aqui vivemos isso. Agradecer a família que sofre muito com o mandato de cada um de nós. Mas agradecer principalmente a cidade de Nova Lima por ter me dado essa oportunidade de trabalhar, como disse o vereador André, dentro da nossa concepção, da melhor maneira possível. Sabemos que cometemos erros e acertos, mas deixar claro que todos os erros foram na tentativa de acertar. Me desculpar novamente com todos aqueles erros e dizer que saímos daqui com a cabeça erguida e muitos acertos deixamos nessa cidade e muito aprendizado, não só para nós, mas para toda a cidade. Desejar sorte aos vereadores que ficam no mandato e aos que chegam, desejar mais sorte ainda aos munícipes dessa cidade para que a crença que eles tiveram nas novas escolhas, nas manutenções das escolhas estejam de acordo com os seus anseios para os próximos quatro anos, que cada uma das pessoas que assumam essas cadeiras a partir do dia primeiro tenha de fato um



compromisso limpo, claro, transparente com a sociedade nova-limense que anda tão carente de diversas atitudes governamentais. É isso o que eu queria dizer aqui, muito obrigado a todos”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida, vou abrir uma exceção”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, são cinco segundos”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “é só que as reuniões ordinárias terminaram, as extraordinárias não”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Leci Alves Campos: “isso, isso mesmo, o senhor tem razão”. O vereador Flávio de Almeida: “é, uai, não tem isso não”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Leci Alves Campos: “até dia trinta e um pode ter extraordinária”. O vereador Flávio de Almeida: “é só para ninguém...”. O Senhor Presidente: “obrigado pelo lembrete” O vereador Flávio de Almeida: “achar que entrou de férias”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “que podem acontecer ou não, não é?”. O Senhor Presidente: “agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus...”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador Nélio, o senhor como líder do prefeito, vamos solicitar reunião”. O Senhor Presidente: “declaro encerrados os trabalhos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, antes de o senhor encerrar, só um minuto, faz favor, antes de o senhor encerrar. Estou só dizendo que à Sua Excelência que terça-feira eu estou aqui, legalmente a reunião tem que ser aberta”. O Senhor Presidente: “não, senhor. Obrigado, boa noite, feliz Natal para todos”.
